EFEITO DA PRESTAÇÃO CONJUNTA DE SERVIÇOS DE AUDITORIA E ASSEGURAÇÃO EXTERNA NA QUALIDADE DA ASSEGURAÇÃO EXTERNA DAS DIVULGAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

Gabriela Borges Silveira (UEM) - gabi_confiante@yahoo.com.br

Hans Michael van Bellen (UFSC) - hansmichael.vanbellen@gmail.com

Resumo:

O objetivo deste estudo foi analisar o efeito da prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa na qualidade da asseguração externa das divulgações de sustentabilidade. Para testar a hipótese de pesquisa, utilizou-se um conjunto de dados em painel das companhias brasileiras de capital aberto que asseguraram suas divulgações de sustentabilidade no período de 2012 a 2021. Especificamente, a pesquisa investiga os atributos dos provedores de garantia atribuídos aos profissionais de contabilidade, como a experiência e a competência técnica advindas dos serviços tradicionais de auditoria financeira. Os resultados sugerem evidências de que a qualidade dos serviços de asseguração externa ainda pode ser melhorada, reforçando os indícios de que a captura gerencial sobre os serviços de asseguração pode restringir o exame acerca da integridade e confiabilidade das informações de sustentabilidade. Além disso, o efeito negativo e significativo da prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa das divulgações de sustentabilidade na qualidade da asseguração externa reforça a perda de independência do provedor de garantia, resultante dos conflitos de interesses estabelecidos pela familiaridade e dependência econômica entre o auditor e empresa relatora. A pesquisa avança na literatura ao identificar importantes determinantes da qualidade da garantia, principalmente, pautados no relacionamento cliente e provedor, tema pouco explorado em âmbito nacional. Também há importantes implicações práticas para profissionais e reguladores da área contábil, pois os serviços de asseguração externa demandam por apoio institucional para o desenvolvimento de normas e padrões específicos, bem como aperfeiçoamento profissional no assunto "sustentabilidade".

Palavras-chave: *Divulgações de Sustentabilidade; Asseguração Externa; Qualidade da Asseguração Externa; Provedores Contábeis.*

Área temática: *Auditoria e Perícia*

EFEITO DA PRESTAÇÃO CONJUNTA DE SERVIÇOS DE AUDITORIA E ASSEGURAÇÃO EXTERNA NA QUALIDADE DA ASSEGURAÇÃO EXTERNA DAS DIVULGAÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar o efeito da prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa na qualidade da asseguração externa das divulgações de sustentabilidade. Para testar a hipótese de pesquisa, utilizou-se um conjunto de dados em painel das companhias brasileiras de capital aberto que asseguraram suas divulgações de sustentabilidade no período de 2012 a 2021. Especificamente, a pesquisa investiga os atributos dos provedores de garantia atribuídos aos profissionais de contabilidade, como a experiência e a competência técnica advindas dos serviços tradicionais de auditoria financeira. Os resultados sugerem evidências de que a qualidade dos serviços de asseguração externa ainda pode ser melhorada, reforçando os indícios de que a captura gerencial sobre os serviços de asseguração pode restringir o exame acerca da integridade e confiabilidade das informações de sustentabilidade. Além disso, o efeito negativo e significativo da prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa das divulgações de sustentabilidade na qualidade da asseguração externa reforça a perda de independência do provedor de garantia, resultante dos conflitos de interesses estabelecidos pela familiaridade e dependência econômica entre o auditor e empresa relatora. A pesquisa avança na literatura ao identificar importantes determinantes da qualidade da garantia, principalmente, pautados no relacionamento cliente e provedor, tema pouco explorado em âmbito nacional. Também há importantes implicações práticas para profissionais e reguladores da área contábil, pois os serviços de asseguração externa demandam por apoio institucional para o desenvolvimento de normas e padrões específicos, bem como aperfeiçoamento profissional no assunto "sustentabilidade".

Palavras-chave: Divulgações de Sustentabilidade; Asseguração Externa; Qualidade da Asseguração Externa; Provedores Contábeis.

Área temática do evento: Auditoria e Perícia

1. INTRODUÇÃO

A expansão da divulgação acerca das ações organizacionais que criam impactos ambientais, sociais e econômicos é uma realidade reconhecida entre a comunidade empresarial, profissionais de contabilidade e acadêmicos (MICHELON; PATTEN; ROMI, 2019). O levantamento feito pela KPMG (2022), por exemplo, constatou que o reporte acerca do desempenho de sustentabilidade das 250 maiores empresas do mundo (G250) cresceu de 12% em 1993 para 96% em 2022. Entretanto, embora o relatório de sustentabilidade (RS) tenha se tornado prática comum de comunicação corporativa, importantes críticas documentadas por estudos anteriores, particularmente relacionadas a qualidade dessas divulgações, desencadearam a necessidade de informações mais confiáveis.

Estudos, como Boiral (2016) e Papoutsi e Sodhi (2020), apontaram a retórica bem-sucedida e sem substância do RS, afirmando a incapacidade do relato de refletir uma estimativa confiável do desempenho de sustentabilidade de uma organização, bem como de promover contribuições reais para a sustentabilidade. A respeito disso, Simpson (2021) explica que a existente crise de confiança dos *stakeholders* em relação ao RS decorre, principalmente, da natureza voluntária e não regulamentada dessa divulgação.

A configurada crise dos RS motivou as empresas a buscarem por serviços adicionais que possam lhe atribuir confiabilidade ou aumentar a confiança do público nas suas divulgações. Segundo KPMG (2022), a adoção da asseguração externa do RS entre as 250 maiores empresas do mundo (G250) cresceu de 30% em 2005 para 63% em 2022. Nesse contexto, Simpson (2021) aponta que o fato de a asseguração externa contribuir para a credibilidade das divulgações e reputação das empresas é causa determinante para aumento dessa prática. García-Sánchez, Raimo, Uribe-Bohorquez e Vitolla (2022) apresentaram evidências de que os serviços de asseguração externa criam uma vantagem competitiva capaz de influenciar positivamente a reputação das empresas.

A asseguração externa das divulgações de sustentabilidade é um mecanismo importante pelo qual a relevância, a confiabilidade e a integridade das informações divulgadas pelas empresas são verificadas por um profissional independente (BOIRAL; HERAS-SAIZARBITORIA, 2019). Porém, a falta de padrões voltados para a complexidade das informações de sustentabilidade e de regulamentação específica para o desempenho da prática de asseguração externa das divulgações de sustentabilidade concede as empresas relatoras gerência sobre esse processo (HICKMAN; COTE, 2019). Dessa forma, as empresas relatoras controlam os aspectos mais críticos desse processo, como a escolha do provedor de garantia; o nível de garantia aplicado (extensão e a profundidade do trabalho realizado pelo provedor); e o escopo da auditoria, que inclui determinar qual parte do conteúdo do relatório será verificado, controlando o acesso às informações (BOIRAL et al., 2019).

Apesar da concorrência de diferentes profissionais no mercado da asseguração externa das divulgações de sustentabilidade (firmas de contabilidade, empresas de consultoria especializada em sustentabilidade, entre outros), o domínio das firmas de auditoria contábil pode ser explicado pela a experiência e o conhecimento desenvolvidos durante os serviços de auditoria contábil financeira são transferidos internamente para o processo de asseguração externa das divulgações de sustentabilidade. Nesse aspecto, o conhecimento prévio, aprofundado e específico acerca do cliente (MARTÍNEZ-FERRERO; GARCÍA-SÁNCHEZ; RUIZ-BARBADILLO, 2018) e os métodos e procedimentos importados dos serviços de auditoria financeira afetariam de forma positiva a qualidade dos processos de asseguração externa das divulgações de sustentabilidade (RUIZ-BARBADILLO; MARTÍNEZ-FERRERO, 2020).

No entanto, o potencial de conflito de interesses da prestação conjunta dos serviços de auditoria e asseguração externa para a mesma empresa-cliente suscitou questões importantes sobre a capacidade das firmas de auditoria manterem sua independência, considerando os importantes aluguéis econômicos que um determinado cliente de auditoria possa representar (BOIRAL; GENDRON, 2011; SETHI; MARTELL; DEMIR, 2017). Nesse aspecto, a presente pesquisa objetiva analisar o efeito da prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa na qualidade da asseguração externa das divulgações de sustentabilidade. Para testar a hipótese de pesquisa, utilizou-se um conjunto de dados em painel das companhias brasileiras de capital aberto que asseguraram suas divulgações de sustentabilidade no período de 2012 a 2021.

Com relação ao relacionamento cliente-provedor entre as firmas de auditoria e as empresas relatoras, caracterizado pela existência do *trade-off* entre os potenciais benefícios da prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa das divulgações de sustentabilidade e a familiaridade e dependência econômica do provedor, argumenta-se que a perda de independência reforça captura gerencial sobre o processo de asseguração. Apesar do conhecimento prévio sobre a organização relatora e as competências técnicas advindas dos tradicionais serviços de auditoria financeira oferecerem benefícios para o processo de asseguração externa das divulgações de sustentabilidade (RUIZ-BARBADILLO; MARTÍNEZ-FERRERO, 2020), a contratação da firma que audita as demonstrações contábeis para realizar o trabalho de asseguração é um aspecto crítico para qualidade desses processos, considerando que a familiaridade e dependência econômica do auditor reduz a objetividade e independência do profissional em questão (FAROOQ; DE VILLIERS, 2017). Assim, é possível argumentar que prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa das divulgações de sustentabilidade afetam a qualidade da asseguração externa.

Em suma, este estudo justifica-se pela necessidade de reforçar e ampliar os resultados anteriores da emergente literatura sobre os determinantes da qualidade da asseguração externa, fornecendo *insights* acerca dos atributos de grandes firmas de contabilidade, utilizados para atribuir credibilidade as divulgações de sustentabilidade. Ruiz-Barbadillo e Martínez-Ferrero (2020) apontam para a lacuna de pesquisa referente ao debate acerca da qualidade da asseguração externa das divulgações de sustentabilidade em contextos que ocorrem a prestação conjunta de serviços de auditoria e não auditoria ao mesmo cliente. Nesse aspecto, pouco se sabe sobre o real impacto na qualidade da asseguração externa das divulgações de sustentabilidade quando o provedor de garantia também é a firma que presta o serviço de auditoria financeira.

O mercado de asseguração externa das divulgações de sustentabilidade não é dirigido por padrões que determinem critérios básicos de qualidade (HUMMEL; SCHLICK; FIFKA, 2017; RUIZ-BARBADILLO; MARTÍNEZ-FERRERO, 2020). Nesse cenário, esta pesquisa apresenta contribuições práticas devido a discussão acerca de requisitos básicos de qualidade para o desenvolvimento dessa prática. Além disso, elencar requisitos mínimos de qualidade podem mitigar a captura gerencial dando mais suporte aos provedores de garantia frente ao domínio das empresas relatoras.

Ademais, tendo em conta o domínio das firmas de contabilidade no mercado asseguração externa das divulgações de sustentabilidade, as entidades que orientam e normatizam a profissão contábil devem refletir formas de aperfeiçoamento profissional no assunto "sustentabilidade". A esse respeito, no Brasil, a Resolução CVM Nº 14, de 9 de dezembro de 2020 aprovou a Orientação Técnica CPC 09 - Relato Integrado, que torna obrigatória, quando da decisão de elaboração e divulgação do Relato Integrado (que abrange informações de natureza ambiental e social), a asseguração externa do mesmo por auditor

independente registrado na CVM, em conformidade com as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Qualidade da asseguração externa das divulgações de sustentabilidade

A comunicação dos aspectos relevantes do processo de asseguração reflete, até certo ponto, a natureza e o rigor do trabalho de asseguração executado e a sua descrição pode ser é principal fonte para inferir a qualidade desses processos (Martínez-Ferrero, García-Sánchez & Ruiz-Barbadillo, 2018). Nesse aspecto, os relatórios de asseguração mais abrangentes devem fornecer maiores informações, desde que úteis, sobre os procedimentos adotados, conter opiniões claras sobre o objeto analisado e incluir recomendações de melhoria para a precisão, credibilidade e qualidade dos RS (O'DWYER, OWEN; UNERMAN, 2011; ROSSI; TARQUINIO, 2017).

Seguí-Mas, Bollas-Araya e Polo-Garrido (2015) documentaram a necessidade de informações sobre a independência, responsabilidade e competências dos provedores. Além de reforçar a inclusão de recomendações de melhoria e conclusões sobre a materialidade e integridade dos relatórios. Além disso, os resultados apontaram que, apesar de sua experiência consolidada em assegurar demonstrações financeiras e sua maior penetração no mercado de asseguração externa das divulgações de sustentabilidade, as declarações de garantia fornecidas por contadores apresentaram uma qualidade inferior do que aquelas fornecidas por não-contadores.

Rossi e Tarquinio (2017) documentam alta variabilidade no conteúdo das declarações em particular com referência aos critérios utilizados, conclusões e recomendações fornecidas pelo provedor. As principais deficiências foram encontradas nas descrições do processo de planejamento, nas explicações sobre o engajamento das partes interessadas e seus objetivos e nos comentários e pareceres conclusivos. Segundo os resultados, as firmas de contabilidade Big4 foram associadas a um nível de divulgação mais baixa. Nesse ponto, os autores explicam que os provedores de contabilidade (em oposição aos provedores não contábeis) estão menos motivados a fornecer declarações de asseguração mais convincentes, detalhadas e claras; pois acreditam que suas competências e independência são amplamente reconhecidas no tradicional mercado de auditoria e, por isso, seu trabalho é tido como legítimo.

Hummel, Schlick e Fifka (2017) preenchem a lacuna até então existente acerca do conceito de qualidade da garantia e a definem como a probabilidade conjunta do provedor descobrir e relatar problemas referente aos sistemas e processos de relato das informações de sustentabilidade do cliente. Esses dois aspectos de qualidade são refletidos na profundidade do processo de garantia, referindo-se à descoberta de problemas, e na amplitude do relatório de garantia, referindo-se ao relato dos problemas descobertos. Desse modo, os autores concebem um conceito subjetivo de qualidade da asseguração externa das divulgações de sustentabilidade, que pode ser expresso por meio de elementos que constituem a profundidade do processo e amplitude do relatório de garantia.

A profundidade dos processos de asseguração externa, de acordo com Hummel, Schlick e Fifka (2017), baseia-se na intensidade com que são realizados, dado que um trabalho mais intensivo tem maior probabilidade de revelar pontos críticos acerca do desempenho de sustentabilidade. Os elementos de profundidade, normalmente, são negociados entre a contratante e o provedor de garantia, considerando que processos de asseguração mais intensivos implicam custos mais altos para a empresa relatora. Já amplitude dos processos de asseguração externa compreende a extensão do relatório de garantia, baseada em uma lista

mínima de elementos de divulgação versus não divulgação, que possibilita ao usuário da informação avaliar melhor o processo e os resultados da garantia.

Os resultados das análises de Hummel, Schlick e Fifka (2017) revelaram que as principais diferenças documentadas entre os provedores de garantia contadores e não contadores refletidas na profundidade do processo de garantia correspondem aos elementos de materialidade e recomendações. Dessa forma, os autores chegam à conclusão de que os provedores de garantia que não pertencem à profissão contábil estão associados a declarações de garantia mais amplas, podendo ser resultantes de um conhecimento mais especializado em serviços de revisão de informações não-financeiras.

Os relatórios de asseguração externa fornecem evidências tanto dos atributos relacionados as competências do provedor quanto refletem as motivações que levam empresas a assegurar suas divulgações de sustentabilidade. Do ponto de vista das organizações, Hummel, Schlick e Fifka (2017) verificaram que a maioria das empresas da amostra optam pela asseguração parcial de seus relatórios, bem como pelo nível de garantia limitada. Nesse aspecto, a influência das empresas é mais prevalente durante as negociações com o provedor de garantia sobre os termos do contrato de garantia. Assim, a profundidade do processo de garantia é determinada principalmente em função das motivações pelas quais a empresas buscam assegurar externamente seus RS, incluindo considerações acerca do custo-benefício (HUMMEL; SCHLICK; FIFKA, 2017).

Por outro lado, a amplitude da declaração de garantia é determinada principalmente pelos atributos dos provedores de garantia, uma vez que, elaborar e reportar essas declarações é de competência dos profissionais em questão. A respeito disso, Martínez-Ferrero, García-Sánchez e Ruiz-Barbadillo (2018) apresentam evidências de que trabalhos de asseguração de maior qualidade estão relacionadas as duas competências do provedor de garantia: especialização e experiência. Entretanto, Boiral, Heras-Saizarbitoria e Brotherton (2019) observaram que os discursos dos provedores de garantia parecem moldado por uma retórica otimista e cautelosa, na qual os problemas e fraquezas dos RS raramente são direta e explicitamente abordados. Segundo os autores, a retórica atual dos relatórios de asseguração externa pode ser explicada por pressões das empresas relatoras, que tendem a usar a asseguração externa como uma ferramenta para melhorar sua legitimidade social.

Em uma perspectiva crítica, Boiral, Heras-Saizarbitoria e Brotherton (2019) defendem que essas declarações tendem a se assemelhar com um mito racional, ou seja, uma prática formal superficialmente conectada com questões reais e adotada de forma simbólica para melhorar a imagem legítima e racional da organização. Nos trabalhos de asseguração externa prestados por firmas de contabilidade, esse mito racional tende a camuflar, por meio da retórica contábil tranquilizadora, a falta de transparência e confiabilidade dos RS. Os autores, ainda, reforçam que, seja qual for a aparência rigorosa proporcionada pela "marca" das grandes firmas de contabilidade, os princípios contábeis subjacentes ao processo de garantia parecem mal adaptados à natureza qualitativa, complexa e multifacetada das informações contidas nos RS.

Boiral e Heras-Saizarbitoria (2020) constataram que as declarações de garantia não demonstram um processo de verificação material, substancial e confiável. Por esse motivo, a asseguração externa das informações de sustentabilidade é descrita como uma prática hiper-real amplamente divorciada de questões críticas de sustentabilidade e das preocupações das partes interessadas, baseada na retórica contábil autorreferencial e procedimental, sustentada por padrões de garantia desconectados dos requisitos específicos de RS.

García-Sánchez et al. (2022) encontraram evidências empíricas que confirmam que asseguração externa de informações não financeiras aumenta a confiança que diferentes usuários depositam nesta informação, favorecendo o diálogo com *stakeholders* e a inclusão de empresas em rankings de empresas conceituadas. Especificamente, os resultados sugeriram que

os serviços de asseguração externa de maior qualidade criam uma vantagem competitiva capaz de influenciar positivamente a reputação das empresas. Já os atributos do provedor de garantia não têm efeito direto e indireto na reputação corporativa, a menos que o provedor seja um auditor, o que favorece uma maior qualidade de serviço de asseguração e afeta indiretamente a probabilidade de a empresa ser incluída em um *ranking* de reputação.

2.2. Hipótese de pesquisa

O profissional contábil se tornou o concorrente dominante no mercado de asseguração dos RS, pois as firmas de auditora podem utilizar sua rede de clientes de auditoria financeira para adentrar nesse mercado (FERNANDEZ-FEIJOO; ROMERO; RUIZ, 2016). Assim, considerando que as firmas de auditoria podem oferecer serviços de auditoria contábil e asseguração externa das divulgações de sustentabilidade simultaneamente à mesma empresa cliente, a prestação conjunta de ambos os serviços pode ser um determinante influente da decisão sobre a escolha do provedor de garantia (RUIZ-BARBADILLO; MARTÍNEZ-FERRERO, 2020).

A prática de asseguração externa das divulgações de sustentabilidade exige que o provedor de garantia tenha conhecimento amplo e específico da empresa cliente. O universo diversificado, complexo, único e extenso de questões relacionadas aos problemas sociais, éticos e ambientais das organizações (PARK; BRORSON, 2005) e a falta de padrões obrigatórios de relato (RUIZ-BARBADILLO; MARTÍNEZ-FERRERO, 2020) levam a uma ampla heterogeneidade na natureza da informação, bem como nos métodos, modelos e técnicas de avaliação empregados na elaboração das informações de sustentabilidade (SMITH; HANIFFA; FAIRBRASS, 2011). Logo, para interpretar a relevância, a confiabilidade e a integridade das informações de sustentabilidade divulgadas pela empresa, a competência técnica exigida dos provedores de garantia para executar um trabalho de asseguração eficiente também deve ser altamente especializada no setor, nos negócios e nas operações de seus clientes (RUIZ-BARBADILLO; MARTÍNEZ-FERRERO, 2020).

Tanto a auditoria financeira quanto a asseguração externa das divulgações de sustentabilidade possuem a estrutura de raciocínio pautada na relevância, confiabilidade e integridade das informações (RUIZ-BARBADILLO; MARTÍNEZ-FERRERO, 2020). Nesse sentido, Jones e Solomon (2010) afirmam que os objetivos e a metodologia dos serviços de asseguração externa são fortemente inspirados pela auditoria financeira, motivo pelo qual as firmas de auditoria podem se beneficiar do uso das mesmas técnicas de verificação de informações em seus trabalhos. Sob essa perspectiva, as firmas de auditoria poderiam promover uma qualidade de garantia superior em relação aos demais provedores de garantia (O'DWYER, 2011).

A experiência e o conhecimento provenientes das tarefas desenvolvidas nos serviços de auditoria financeira podem ser transferidos internamente para outras formas de auditoria oferecidas à mesma empresa cliente. O denominado efeito de *knowledge spillover* pode melhorar a qualidade do processo de asseguração externa, pois permite que ocorram sinergias e facilita a avaliação e o entendimento da política e de práticas de desempenho de sustentabilidade da empresa relatora, bem como dos métodos adotados pelos gerentes, técnicas de avaliação e suposições sobre as informações de sustentabilidade (RUIZ-BARBADILLO; MARTÍNEZ-FERRERO, 2020).

Zorio, García-Benau e Sierra (2013) encontraram evidências de que o índice de qualidade é maior se os serviços de asseguração forem prestados por um auditor contábil. Os autores constataram que a empresa Big4 que audita as demonstrações financeira é considerada de forma significativa para a decisão de contratar um auditor para realizar os serviços de asseguração

externa. Corroboram Fernandez-Feijoo, Romero e Ruiz (2016) que confirmaram em seu estudo a existência de vantagem competitiva para uma firma Big4 entrar no mercado na asseguração externa das divulgações de sustentabilidade quando ela também é auditora das demonstrações contábeis.

Martínez-Ferrero, García-Sánchez e Ruiz-Barbadillo (2018) apresentam evidências que apoiam a noção de que uma maior qualidade de garantia surge de duas competências do provedor de garantia: especialização e experiência. Os resultados mostraram uma maior qualidade dos relatórios de asseguração externa quando os provedores são especialistas do setor, devido ao seu amplo conhecimento do setor em questão, e quando têm maior experiência de mercado caracterizada pela longa duração do relacionamento com empresa assegurada (conhecimento específico do cliente). Além disso, a qualidade superior associada à expertise e especialização do setor aumenta quando os provedores de garantia também são firmas de contabilidade, devido às suas maiores habilidades e treinamento dentro da profissão de auditoria.

Entretanto, as firmas de auditoria, ao ingressarem em novos campos com o objetivo de obter mais receita, tendem a fornecer um trabalho de garantia das informações de sustentabilidade que agradam seus clientes (O'DWYER, 2011). No que se refere a relação cliente-provedor, é importante considerar a maneira pela qual as empresas podem exercer influência sobre os provedores de garantia e comprometer sua capacidade de agir de forma independente (SMITH; HANIFFA; FAIRBRASS, 2011). A independência e o ceticismo profissional são requisitos básicos dos tradicionais serviços de auditoria. Todavia, a captura gerencial e profissional dos processos de asseguração externa, relacionada aos aspectos comerciais da prática de garantia e às informações divulgadas nos RS, questiona a observância desses princípios (PEREGO; KOLK, 2012; BOIRAL; GENDRON, 2011).

Segundo Farooq e De Villiers (2019), a captura gerencial ocorre quando a gestão exerce seu controle para limitar o escopo do trabalho dos processos de asseguração. Em outras palavras, ela age no sentindo de restringir o exame acerca da confiabilidade das informações de sustentabilidade ao excluir questões essenciais relacionadas a integridade, materialidade e equilíbrio (divulgação total dos assuntos relevantes, seja bons ou ruins).

A discricionariedade das empresas relatoras na admissão do provedor de garantia e sua forte influência na determinação das condições de trabalho são refletidas nas taxas e no tempo de duração do contrato de garantia, tornando possível que a firma de auditoria já estabelecida seja capturada por meio da ameaça de perda dos serviços de auditoria financeira e asseguração externa das divulgações de sustentabilidade (BALL; OWEN; GRAY, 2000). Nessa conjectura, a independência dos provedores de garantia passa ser discutível, dadas as relações comerciais subjacentes entre auditores e empresas (PEREGO; KOLK, 2012). Essas relações comerciais podem comprometer o ceticismo profissional e a imparcialidade que caracterizam um trabalho de asseguração externa como independente (BOIRAL; GENDRON, 2011).

A auditoria financeira de uma empresa corresponde a uma receita substancial para uma firma de auditoria. Se a empresa cliente paga expressivos honorários à firma de auditoria encarregada pelos serviços de auditoria e asseguração externa, a provável dependência econômica representa uma ameaça em potencial à capacidade da firma de agir de forma independente (ZORIO; GARCÍA-BENAU; SIERRA, 2013), pois as relações comerciais estabelecidas entre a firma de auditoria e a empresa cliente tendem a encorajar os auditores a serem pouco críticos e a não questionarem seriamente a confiabilidade das informações divulgadas pela empresa (BOIRAL; HERAS-SAIZARBITORIA; BROTHERTON, 2019).

Farooq e De Villiers (2019) afirmam que a falta de regulamentação para os processos de asseguração externa das divulgações de sustentabilidade permite que os profissionais adaptem suas ofertas para atender aos requisitos específicos de seus clientes. Os referidos autores

documentam três razões para que os provedores de garantia ofereçam serviços de garantia flexíveis aos interesses das organizações, sendo i) atrair novos clientes interessados em aumentar a credibilidade da divulgação de maneira econômica; ii) os usuários dos RS não fazem distinção entre os diferentes escopos de garantia; e ii) a exclusão de conteúdo que não forneçam evidências adequadas para verificação externa, adaptando o processo de asseguração a maturidade dos sistemas e controle do cliente.

Em virtude das pressões comerciais, que envolve o relacionamento cliente-provedor entre as firmas de auditoria e as empresas relatoras, os auditores podem ser tentados a conduzir verificações superficiais e simbólicas em vez de verificações substanciais. Em parte, esse comportamento se explica pela falta de independência e familiaridade com a empresa cliente. Boiral et al. (2019) argumentam que, além das pressões comerciais, a familiaridade com as empresas relatoras pode comprometer a independência, como também dar origem a conflitos de interesse. De acordo com autores, assim como os relacionamentos prévios ou de longo prazo com as empresas relatoras podem melhorar o conhecimento das práticas organizacionais e reduzir certos riscos de erros e equívocos por parte dos auditores; eles também podem minar o ceticismo profissional, pensamento crítico e independência necessários para realizar auditorias de qualidade; bem como alimentar conflitos de interesses entre a amizade e o dever de permanecer independente.

Ruiz-Barbadillo e Martínez-Ferrero (2020) examinaram o impacto da prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa das divulgações de sustentabilidade na qualidade da garantia sob a perspectiva do trade-off existente os potenciais benefícios da prestação conjunta desses serviços e a dependência econômica. Os autores constataram que a disseminação de conhecimento da auditoria para os serviços de asseguração externa das divulgações de sustentabilidade promove uma melhoria na qualidade da garantia e a presença da propagação de conhecimento e seu impacto na qualidade da garantia é ainda maior quando a firma de auditoria, que também é o provedor de garantia, se caracteriza como especialista no setor.

Embora Ruiz-Barbadillo e Martínez-Ferrero (2020) apontem evidências de que os benefícios da prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa das divulgações de sustentabilidade superam o potencial efeito negativo da familiaridade e dependência econômica na qualidade da garantia, observa-se que, de forma empírica, essas relações permanecem pouco exploradas pela literatura. Nesse sentido, formula-se a seguinte hipótese:

H1: A prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa das divulgações de sustentabilidade afeta a qualidade da asseguração externa.

Ruiz-Barbadillo e Martínez-Ferrero (2022) explicam que a escolha da firma de auditoria para prestar serviços de asseguração externa das divulgações de sustentabilidade pode ser considerada uma importante fonte de legitimação se os *stakeholders* perceberem que eles fornecem garantia de alta qualidade devido aos benefícios da prestação conjunta desses serviços. No entanto, a prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa também oferece ameaças à legitimidade organizacional se as partes interessadas considerarem que as empresas não estão escolhendo provedores de garantia adequadamente. Segundo os autores, as partes interessadas podem considerar que os auditores financeiros podem ter dificuldades para verificar as informações de sustentabilidade e, assim, fornecerem serviços de asseguração externa de qualidade como outros provedores de garantia.

Ainda, de acordo com Ruiz-Barbadillo e Martínez-Ferrero (2022), escolha da firma de auditoria contábil como provedora de garantia está ligada ao controle gerencial sobre o processo de asseguração externa, que envolve o comportamento oportunista dos gerentes em relação às informações de sustentabilidade divulgadas. Desse modo, os autores destacam que a prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa pode comprometer a independência do

provedor de garantia, pois as firmas de auditoria podem obter vantagens econômicas significativas ao fornecer ambos os serviços para a mesma empresa. Logo, para Ruiz-Barbadillo e Martínez-Ferrero (2022), as empresas só devem optar por sua firma de auditoria contábil quando esse provedor de garantia possuir certos atributos profissionais, como competência técnica, independência e especialização no setor ao qual empresa/cliente pertence.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Seleção da amostra

A presente pesquisa, inicialmente, analisou o total de 472 companhias listadas na Brasil, Bolsa e Balcão (B3) em 2022 para identificar quais empresas divulgaram e asseguraram externamente as divulgações de sustentabilidade. A amostra compreende empresas que publicaram as informações de sustentabilidade asseguradas no formato de relatórios de sustentabilidade (RS) ou relato integrado (RI), considerando que o RI abarca informações de cunho socioambiental nos capitais Natural e Social no período temporal de 2012 a 2021.

O recorte amostral e a seleção do espaço de temporal de análise tiveram como referência o "Comunicado Externo 017/2011– DP" da B3, o qual orienta que as empresas listadas relatem, a partir de 2012, em seu Formulário de Referência (FR) (item 7.8 – Políticas Socioambientais), se realizam a divulgação e a asseguração externa das informações de sustentabilidade, e, em caso negativo, sua justificativa.

As divulgações de sustentabilidade foram coletadas manualmente nos *websites* disponibilizados pelas empresas em seus FR e a confirmação de que essas divulgações foram asseguradas externamente ocorreu por meio das declarações de asseguração externa anexas aos relatórios. Após a identificação das empresas, optou-se por excluir as observações de empresas com ausência de dados necessários para operacionalização das variáveis de interesse desta pesquisa (base da Economatica, demonstrativos financeiros e FR), bem como daquelas, considerando a análise longitudinal dos dados, que não asseguraram suas divulgações de sustentabilidade por no mínimo três anos.

Destaca-se que, referente ao ano de 2021, a amostra foi composta por empresas que divulgaram suas informações de sustentabilidade até a data de 31 de maio de 2022 (data que findou a seleção da amostra), em razão de que, em geral, esse tipo de relato não tem periodicidade regular de apresentação. Ainda, houve companhias que publicaram suas informações de sustentabilidade de forma consolidada, ou seja, com divulgação de um único relatório para um determinado grupo econômico; assim, o critério utilizado nesses casos foi o de considerar dados da companhia controladora.

No geral, a quantidade de companhias participantes da pesquisa foi de 50. No entanto, a composição da amostra não foi a mesma para todos os anos, pois identificou-se que nem todas as empresas da amostra contrataram os serviços de asseguração externa em todos os anos. Desse modo, observando a discricionariedade da asseguração externa e os demais critérios adotados para seleção da amostra, esta análise contou com um conjunto de dados em painel desbalanceado, o qual compreendeu 336 observações.

3.1.1. Variável Dependente

De acordo com Hummel, Schlick e Fifka (2017), a mensuração da variável dependente QASSURANCE foi construída por elementos de divulgação de profundidade e amplitude dos processos de garantia extraídos da análise dos relatórios de asseguração externa.

A profundidade é definida pela a intensidade (critérios e procedimentos) e pelo escopo do processo de garantia, construída com base no conteúdo dos elementos do relatório de asseguração externa. Tal medida é mensurada pela soma dos seis itens, ao longo de duas categorias, como apresenta a Tabela 1. Ressalta-se que, quando necessário, os elementos de profundidade dos processos de asseguração foram proporcionalmente redimensionados em escala [0, 1], podendo variar entre zero (profundidade mais baixa) e seis (maior profundidade).

Tabela 1. Mensuração da profundidade dos processos de asseguração externa.

Categoria	Elemento	Mensuração
Processo de asseguração externa	Escopo	A revisão cobre: (3) O relatório completo; (2) Valores numéricos e declarações qualitativas; e (1) Valores numéricos ou declarações qualitativas.
	Cobertura	Proporção do número de indicadores de desempenho de sustentabilidade assegurados em relação ao número de indicadores de desempenho de sustentabilidade relatados
	Método	A soma das seguintes metodologias aplicadas no processo de asseguração externa: verificações de documentação, entrevistas, análises de dados, visitas *in loco* e pesquisa de mídia pública
	Nível	O nível de asseguração indicado: (3) Alto/razoável; (2) Misto; (1) Moderado/limitado; e (0) Nenhuma
Conclusões	Materialidade	Se a declaração de asseguração externa contém informações sobre a materialidade do relatório (1) ou não (0)
	Recomendações	Se a declaração de asseguração contém informações indicando que as recomendações são fornecidas ao cliente (1) ou não (0)
Total		0-6

Fonte: Adaptado de Hummel, Schlick e Fifka (2017).

A mensuração de amplitude é feita por meio da extensão do relatório de asseguração externa (clareza e transparência) composta por treze itens de divulgação. Esses elementos são classificados em quatro categorias e codificados de forma binária (0 e 1), considerando a divulgação (1) e não divulgação (0) de determinado elemento. A Tabela 2 apresenta a mensuração para cada item do elemento de amplitude dos relatórios de asseguração.

Tabela 2. Mensuração da amplitude dos relatórios de asseguração externa.

Categoria	Elemento	Mensuração
Informação geral	Destinatários	Se a declaração de asseguração externa é dirigida a todas as partes interessadas (1) ou não (0)
	Padrão de garantia	Se pelo menos um padrão de garantia é mencionado como estrutura para o trabalho de asseguração (1) ou não (0)
	Informações diversas	Se as informações diversas (nome e a empresa do provedor de garantia, data e local) são completamente mencionadas na declaração de asseguração externa (1) ou não (0)
Informações do provedor	Competência do provedor	Se a declaração de asseguração externa contém informações sobre a competência do provedor (1) ou não (0)
	Independência do provedor	Se a declaração de asseguração externa contém informações sobre a independência do provedor (1) ou não (0)
	Área de responsabilidade	Se a declaração de asseguração externa contém informações sobre a área de responsabilidade da empresa e do provedor (1) ou não (0)
Processo de asseguração externa	Escopo	Se a declaração de asseguração externa contém informações sobre o escopo do processo de garantia (1) ou não (0)
	Método	Se a declaração de asseguração externa contém informações sobre os métodos e procedimentos da garantia (1) ou não (0)

	Nível	Se a declaração de asseguração externa especifica o nível da garantia (1) ou não (0)
Conclusões	Veracidade	Se a declaração de asseguração externa indica a conclusão/opinião do provedor de garantia (1) ou não (0)
	Materialidade	Se a declaração de asseguração externa contém informações sobre a materialidade do relatório (1) ou não (0)
	Limitações	Se a declaração de asseguração externa contém limitações em relação ao relatório de sustentabilidade (1) ou não (0)
	Recomendações	Se a declaração de asseguração externa contém recomendações (1) ou não (0)
Total		0-13

Fonte: Adaptado de Hummel, Schlick e Fifka (2017).

Hummel, Schlick e Fifka (2017) argumentaram que as empresas relatoras e provedores de garantia determinam conjuntamente os contratos de asseguração externa das divulgações de sustentabilidade. Os autores acreditam que, especificamente, as empresas tendem a influenciar a profundidade dos processos de garantia, enquanto o tipo do provedor de garantia está relacionado com a amplitude do relatório de asseguração. Nesse aspecto, é importante destacar que, diferentemente dos referidos autores, esta pesquisa utilizou uma medida agregada para mensuração do índice de qualidade da asseguração externa, considerando a soma integrada dos itens dos elementos de profundida e amplitude.

Este estudo argumenta que a captura gerencial sobre asseguração externa pode afetar não só os termos de profundidade do processo, mas também afetar a capacidade do provedor relatar possíveis problemas relacionados aos sistemas e processos de relato. Por essa razão, os itens Materialidade e Recomendações que se repetem em ambas estruturas avaliativas, de profundidade e amplitude, foram computados somente uma vez. Assim, a medida para qualidade da asseguração externa varia entre 0 (mínimo) e 17 (máximo).

Os dados necessários para a mensuração da qualidade da asseguração externa foram obtidos pelo exame dos relatórios de asseguração externa extraídos dos RS/RI de cada empresa.

3.1.2. Variável Independente

A prestação conjunta de serviços de auditoria e de asseguração externa das divulgações de sustentabilidade - *knowledge spillover* - se refere a experiência e ao conhecimento desenvolvidos nas tarefas de auditoria por grandes firmas de contabilidade – como as que estão relacionada a áreas de ambiente operacional, risco de negócios, sistemas de controle interno – que podem ser transferidos internamente para outras atividades oferecidas ao mesmo cliente (Ruiz-Barbadillo & Martínez-Ferrero, 2020).

Semelhantemente aos estudos de Fernandez-Feijoo, Romero e Ruiz (2016) e Ruiz-Barbadillo e Martínez-Ferrero (2020), esta pesquisa mensura a prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa das divulgações de sustentabilidade como uma variável dicotômica (*dummy*), codificada com 1 se a firma responsável pela auditoria da demonstrações financeiras também é contratada para assegurar as divulgações de sustentabilidade de seus clientes e 0 caso contrário (ou seja, se o provedor de garantia e a firma de auditoria não coincidirem).

As informações acerca da ocorrência da prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa das divulgações de sustentabilidade foram averiguadas nos relatórios de auditoria independente (anexos as demonstrações contábeis financeiras) e de asseguração externa (anexos aos relatos de sustentabilidade).

3.1.3. Variáveis de controle

Com base na literatura anterior, esta pesquisa incluiu as variáveis Tamanho (TAM); Rentabilidade (RENT); e Endividamento (ENDIV) com a finalidade controlar o efeito da variável independente na qualidade da asseguração externa.

O tamanho da empresa (TAM) corresponde ao logaritmo natural do ativo total. De forma ampla, a literatura aponta uma relação positiva entre o tamanho da empresa e a probabilidade de contratar os serviços de asseguração externa (ZORIO; GARCÍA-BENAU; SIERRA, 2013). Sustenta-se a expectativa de uma maior qualidade de asseguração externa das divulgações de sustentabilidade de grandes empresas responde à suposição de que o tamanho serve como meio de visibilidade e pressão pública (HUMMEL; SCHLICK; FIFKA, 2017; RUIZ-BARBADILLO; MARTÍNEZ-FERRERO, 2020) para que essas empresas contratem serviços de asseguração externa de maior qualidade.

Tendo em vista que a flexibilidade dos termos de contrato de garanti, as empresas maiores e mais rentáveis tendem a ter recursos necessários para custear os custos mais elevados associados aos processos de asseguração externa de maior qualidade (HUMMEL; SCHLICK; FIFKA, 2017; RUIZ-BARBADILLO; MARTÍNEZ-FERRERO, 2020). Nesse sentido, a variável rentabilidade (RENT) é medida como a taxa de retorno sobre ativos (ROA), a qual foi obtida por meio da razão entre o lucro líquido e ativo total.

Por outro lado, empresas mais endividadas, por enfrentarem maiores restrições financeiras, tendem a priorizar a redução de custos (HUMMEL; SCHLICK; FIFKA, 2017) e, por esse motivo, podem dar preferência a serviços de asseguração externa mais superficiais. Para tanto, a variável endividamento (ENDIV) foi medida pelo grau de endividamento da empresa, indicando a proporção de ativos que estão comprometidos pelas obrigações das empresas assumidas no período (razão entre passivo total e ativo total).

As informações contábeis e financeiras (ativos totais, ROA e passivos) foram coletadas do banco de dados da Economática® e/ou demonstrativos contábeis disponíveis nos *websites* de cada empresa.

3.1.4. Modelos e técnicas para análises e tratamento dos dados

A técnica estatística utilizada consistiu em um modelo estatístico de regressão hierárquico linear para dados em painel (HLM), visto que a variável dependente QASSURANCE é uma variável métrica que mede a qualidade da asseguração externa das divulgações de sustentabilidade. A estrutura de dados desta pesquisa foi dividida em dois níveis (HLM2), considerando as variáveis independentes da empresa i que "variam no tempo" (nível 1: medidas repetidas no tempo do elemento - t, i) e as variáveis independentes da empresa i "fixas no tempo" (nível 2: elemento ou unidade observacional – i).

A Equação 1 descreve o modelo de regressão hierárquico linear para a análise de dados em painel utilizado para testar a hipótese de pesquisa.

$$QASSURANCE_{ti} = \beta_0 + \beta_1 AUDIT_ASSURANCE_{ti} + \beta_2 TAM_{ti} + \beta_3 RENT_{ti} + \beta_4 ENDIV_{ti} + \mu_{ti} + r_{ti} \quad (1)$$

$QASSURANCE_{ti}$ representa a variável dependente mensurada pontuação de divulgação dos elementos de profundidade e amplitude dos processos de garantia, que varia de 0 a 17. Além disso, β_0 é o intercepto da equação; $\beta_1, \beta_2, \beta_3$ e β_4 os receptivos parâmetros estimados com as seguintes variáveis explicativas: Prestação conjunta de serviços de auditoria e de asseguração

externa das divulgações de sustentabilidade, Tamanho, Rentabilidade e Endividamento; e r_{ti} o termo de erro aleatório da regressão.

A verificação da suposição do modelo relacionada à normalidade dos resíduos se deu por meio do teste de Shapiro-Francia (FÁVERO; BELFIORE, 2017), enquanto que a multicolinearidade foi testada pelo Fator de Inflação de Variância (VIF), assumindo o limite máximo de 10 unidades (GUJARATI; PORTER, 2011). A heterocedasticidade, por sua vez, foi testada pelo teste de Breusch-Pagan, ao passo que autocorrelação foi verificada pelo teste de Wooldridge (FÁVERO; BELFIORE, 2017).

Os dados necessários para a mensuração das variáveis de interesse desta pesquisa foram tabulados em planilhas eletrônicas e, posteriormente, analisados por meio de softwares estatísticos, como R versão 3.6.0 for Windows, pacotes "lme4" e "nlme", e Stata® 15. Além disso, foi adotado o método de *winsor* de 10% de cada cauda da distribuição como medida de tratamento para possíveis *outliers* nas seguintes variáveis: QASSURANCE, RENT e ENDIV.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Análise descritiva das variáveis e estatística inferencial

Na Tabela 3, são relatadas as estatísticas descritivas das variáveis de interesse desta pesquisa.

Tabela 3. Estatísticas descritivas

PAINEL A - Variáveis Quantitativas					
Variável	**Média**	**Desvio Padrão**	**Mediana**	**Mínimo**	**Máximo**
QASSURANCE	11,8987	0,9752	11,8000	10,6000	13,4000
TAM	17,3513	1,6517	17,2348	15,0761	20,5063
RENT	0,0389	0,0406	0,0335	-0,0179	0,1093
ENDIV	0,6792	0,1732	0,6848	0,3997	0,9204

PAINEL B - Variável Qualitativa		
Variável	**N° de casos "0"**	**N° de casos "1"**
BIG4	74	262
AUDIT_ASSURANCE	161	175

PAINEL C - Estatística *U* de Mann-Whitney - QASSURANCE		
AUDIT_ASSURANCE		
	Mediana	**Desvio Padrão**
Sim	11,6000	0,8384
Não	12,6000	0,9649
z = 7,059	Prob > |z| = 0,0000*	

Legenda: * ao nível de 95% de confiança, pode-se concluir que as medianas populacionais são diferentes.
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com painel A, descrito na Tabela 3, a qualidade da asseguração externa das divulgações de sustentabilidade, baseada nos elementos de profundidade do processo e amplitude do relatório de asseguração externa que variam de 0 a 17, obteve uma média de 11,8987. Esse resultado fornece evidências de que a qualidade desses serviços ainda pode ser melhorada, reforçando os indícios de que a captura gerencial sobre os serviços de asseguração pode restringir o exame acerca da integridade e confiabilidade das informações de sustentabilidade (SEGUÍ-MAS; BOLLAS-ARAYA; POLO-GARRIDO, 2015; ROSSI; TARQUINIO, 2017; HUMMEL; SCHLICK; FIFKA, 2017; RUIZ-BARBADILLO; MARTÍNEZ-FERRERO, 2020).

Com base nos resultados do painel B - Tabela 3, observa-se que, ao provedor de garantia, cerca de 78% (262/336) das divulgações de sustentabilidade foram asseguradas por firmas de auditoria BIG4, sendo que 52,08% (175/336) dos provedores contratados eram filiados às firmas de auditoria que revisaram as demonstrações contábeis. Essa dominante atuação das BIG4 no mercado de asseguração externa das divulgações de sustentabilidade também foi documentada pela literatura anterior (FERNANDEZ-FEIJOO; ROMERO; RUIZ, 2016; HUMMEL; SCHLICK; FIFKA, 2017; RUIZ-BARBADILLO; MARTÍNEZ-FERRERO, 2020).

Os resultados do teste de diferença de medianas (teste não paramétrico de U de Mann-Whitney – Painel C – Tabela 3), utilizado para amostra que violam a hipótese de normalidade, demonstraram significativamente ($p < 0,05$) que a qualidade da asseguração externa é mais alta na amostra para qual não existe a prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa das divulgações de sustentabilidade ($p < 0,05$). Esses resultados sugerem que, a princípio, a prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa das divulgações de sustentabilidade não melhora a qualidade da asseguração externa, contradizendo os achados apresentados pela literatura anterior (JONES; SOLOMON, 2010; RUIZ-BARBADILLO; MARTÍNEZ-FERRERO, 2020).

No que se refere as variáveis de controle (painel B, Tabela 3), o valor médio do tamanho das empresas no período analisado (ativo total) é de R$ 34.322.099,33, enquanto a média do retorno sobre os ativos (RENT) é de 3,89. Já o endividamento das empresas da amostra esteve em torno de 67,92%. Ademais, a Tabela 3 também relata uma dispersão controlada para as variáveis de interesse caracterizadas pelas medidas reduzidas de desvio-padrão e também pela proximidade entre a média e a mediana. Isto sugere que o procedimento de winsorização foi eficaz em reduzir o risco de influência de outliers na pesquisa. Na sequência, a Tabela 4 exibe o grau de correlação entre as variáveis de pesquisa.

Tabela 4. Matriz de correlação

	1	2	3	4	5
1.QASSURANCE	1				
2. AUDIT_ASSURANCE	-0,3857**	1			
3.TAM	-0,0364	0,3469**	1		
4.RENT	- 0,0984	0,0109	-0,1854**	1	
5.ENDIV	0,0218	0,2281**	0,2660**	-0,4746**	1

Legenda: * e ** correspondem a 5% e 1% de nível de significância, respectivamente.
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Verifica-se que não há valores altos para os coeficientes entre variáveis dependentes e independentes ou entre variáveis independentes, considerando que as correlações se apresentam, em sua maioria, como moderadas (0,40 a 0,69) e baixas (0,01 a 0,39), e isso indica, de início, que o modelo não apresenta problemas de multicolinearidade.

4.2. Análise multivariada confirmatória: regressão hierárquica linear para dados em painel (HLM2)

Os resultados da estimação do modelo nulo ou modelo não condicional são apresentados na Tabela 5. Esta primeira estimação permite avaliar a variabilidade da qualidade da asseguração externa das divulgações de sustentabilidade entre as empresas ao longo do tempo (2012-2021).

Tabela 5. Estimação do modelo nulo

QASSURANCE	**Coeficiente**	**Erro Padrão**	**z**	**P>|z|**

Constante	11,8879	0,0934	127,2700	0,0000

Efeitos Aleatórios - Empresas	**Intercepto**	**Erro-Padrão**
Constante	0,3312	0,0885
Residual	0,6299	0,0527
Observações	336	
Log restricted-likelihood	-436,8300	
LR test versus linear model	*chibar2(01)* = 66 (*Sig.* χ^2 = 0,000)	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com a Tabela 6, pode-se incialmente verificar que a estimação do parâmetro γ_{00} é igual a 11,8879, que corresponde à média da qualidade da asseguração externa das divulgações de sustentabilidade esperada das empresas. Além disso, a correlação intraclasse (ICC), obtida por meio da estimação das variâncias dos termos de erro da constante e do residual (0,3312 / {0,3312+0,6299} = 0,3446), indica que 34,46% da variância total da qualidade da asseguração externa é devido à alteração entre empresas. Tal resultado sugere que a existência de variabilidade na qualidade da asseguração externa das divulgações de sustentabilidade é proveniente de diferentes empresas.

Ademais, o teste de razão de verossimilhança (*LR test versus linear model*), com base no resultado demonstrado na parte inferior da Tabela 6, embasa a escolha da modelagem hierárquica em deferimento de uma modelagem tradicional de regressão por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), pois com *Sig.* χ 2 = 0,000 rejeita-se a hipótese nula de que os interceptos aleatórios sejam iguais a zero (FÁVERO; BELFIORE, 2017).

Para analisar o efeito da prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa na qualidade da asseguração externa, primeiramente, verificou-se as suposições do modelo HLM2 relacionadas à normalidade dos resíduos, multicolinearidade, heterocedasticidade e autocorrelação.

A *performance* do teste Shapiro-Francia identificou um p-valor de 0,00001, valor inferior ao nível de significância proposto de 5%, fato que rejeita a hipótese nula que indica a normalidade dos resíduos. Entretanto, considerando o tamanho da amostra (n = 336) e o Teorema do Limite Central, tal pressuposto foi relaxado (WOOLDRIDGE, 2014). Em seguida, para verificar a condição multicolinearidade do modelo, a Tabela 6 apresenta os resultados do teste VIF.

Tabela 6. Multicolinearidade – VIF

Variável	**VIF**
AUDIT_ASSURANCE	1,22
TAM	1,28
RENT	1,36
ENDIV	1,44

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como demonstra a Tabela 6, observa-se que não há risco de multicolinearidade entre os regressores, visto que, para todas as variáveis de pesquisa, os valores de VIF estão consideravelmente distantes do valor limite de 10 unidades (GUJARATI; PORTER, 2011).

No que se refere a heterocedasticidade dos dados, o resultado do teste de Breusch-Pagan indicou que, ao um nível de significância de 5% (p-valor > 0,05), o modelo não apresenta problemas de heteroscedasticidade (p-valor de 0,2693). Entretanto, quanto à autocorrelação, de acordo com o teste de Wooldridge (p-valor de 0,0002), rejeita-se a hipótese nula de que não há correlação serial de primeira ordem nos termos de erro, ao nível de significância de 5%, e, por esse motivo, foi utilizado o argumento "correlation =" na função "lme" do R para solucionar a ausência de homoscedasticidade do modelo (PINHEIRO et al., 2019).

Finalizados os testes relativos aos pressupostos básicos do modelo HLM2, têm-se os resultados finais estimado pela equação 1 na Tabela 7.

Tabela 7. Resultados do modelo HLM2

Variável	Coeficiente	Erro Padrão	t	p-valor	Significância
Constante	11,5011	0,7915	14,5308	0,0000	**
AUDIT_ASSURANCE	-0, 6833	0,1308	-5.2227	0,0000	**
TAM	0,0340	0,0458	0,7421	0, 4586	
RENT	-1,7362	1,6207	-1, 0712	0, 2850	
ENDIV	0, 2784	0, 4752	0,5859	0, 5584	
Observações				336	
Log restricted-likelihood				-418,9132	
Prob > chi2				0,0000	

Legenda: * e ** correspondem a 5% e 1% de nível de significância, respectivamente.
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com Tabela 7, nota-se que a prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa das divulgações de sustentabilidade produz uma qualidade de asseguração externa menor (γ = -0,6833, p<0,01). Esse resultado indica que quando o provedor de garantia é também filiado a firma de auditoria que auditou a demonstrações contábeis, a qualidade da garantia da asseguração externa das divulgações de sustentabilidade caí cerca de 0,6833. Tal fato reforça os resultados obtidos por meio do teste de diferença de medianas, que demonstraram significativamente (p < 0,05) que a qualidade da asseguração externa é mais alta na amostra em que não há a prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa das divulgações de sustentabilidade.

Os resultados da Tabela 7 dão suporte para H1, porém mostram evidências contraditórias ao argumento apresentado pela literatura anterior de que a prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa das divulgações de sustentabilidade afeta positivamente a qualidade do processo de asseguração (MARTÍNEZ-FERRERO; GARCÍA-SÁNCHEZ; RUIZ-BARBADILLO, 2018; RUIZ-BARBADILLO; MARTÍNEZ-FERRERO, 2020).

Conforme discutido pela literatura, o efeito negativo e significativo da variável AUDIT_ASSURANCE pode ser uma evidência que reforça a captura gerencial nos serviços de asseguração externa, uma vez que, a familiaridade com empresa relatora reduz a capacidade do provedor de garantia em agir de forma independente. Estudos anteriores sugeriram que a falta de independência implica em um maior controle exercido pela empresa relatora na determinação dos termos de contrato de garantia, que, consequentemente, refletem na qualidade da asseguração externa (BOIRAL; GENDRON, 2011; PEREGO; KOLK, 2012; FAROOQ; DE VILLIERS, 2019).

Os resultados relatados na Tabela 7 coadunam com os argumentos de Boiral et al. (2019), ao sugerir que a familiaridade com as empresas relatoras podem minar o ceticismo profissional, pensamento crítico e a independência necessários para realizar trabalhos de asseguração externa de qualidade. Ainda, a esse respeito, esses resultados se mostraram consistentes com a discussão de Boiral e Heras-Saizarbitoria (2020) ao apontar que essa familiaridade, advinda do relacionamento prévio entre cliente-provedor, levam os provedores de garantia a conduzir verificações superficiais e simbólicas em vez de verificações substanciais, flexíveis aos interesses de seus clientes.

Em suma, os resultados descritos acima são divergentes com literatura que apontam os atributos das firmas de auditoria, relacionados aos conhecimentos e experiência advindos da profissão de auditor financeiro, exercem impacto positivo na qualidade da asseguração externa. Assim, pode-se inferir que o reconhecimento e domínio das firmas auditoria no mercado de

asseguração externa é consequência de seu capital reputacional, percebido pelas empresas relatoras como suficientes para atribuir credibilidade as suas divulgações de sustentabilidade.

5. CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho consistiu em analisar o efeito da prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa na qualidade da asseguração externa de empresas brasileiras que asseguraram suas divulgações de sustentabilidade entre os anos de 2012-2021. O principal resultado deste trabalho foi documentar o efeito negativo e significativo da prestação conjunta de serviços de auditoria e asseguração externa das divulgações de sustentabilidade na qualidade da asseguração externa. Dessa maneira, há indícios que configuram a perda de independência do provedor de garantia, resultante dos conflitos de interesses estabelecidos pela familiaridade entre a firma de auditoria e empresa relatora.

Convém esclarecer que este trabalho não desconsidera que as competências e conhecimentos específicos necessários para uma auditoria sejam transferíveis para os trabalhos de asseguração externa - efeito *knowledge spillover* - e que essa sinergia pode melhorar a qualidade do processo. No entanto, a falta de requisitos mínimos ou obrigatórios de qualidade fortalece o controle das empresas relatoras sobre o processo e provedores de garantia. Nesse sentido, enfatiza-se que o ceticismo profissional, pensamento crítico e independência são requisitos necessários, apontados pela literatura, para que provedor ofereça um serviço de asseguração externa de qualidade.

A falta de independência do provedor permite que os processos de asseguração externa sejam realizados superficialmente, conduzidos, principalmente, pelos interesses da empresa relatora. Este fato favorece a captura gerencial dos processos de asseguração externa, impedindo que esses processos agreguem valor e relevância às divulgações de sustentabilidade. Da forma como ocorre, esses processos não contribuem verdadeiramente com o desempenho ESG, pois se encontram desassociados das reais práticas organizacionais.

Os resultados encontrados nesta pesquisa apresentam implicações de natureza teórica, prática e social. Destaca-se que as evidências em relação captura gerencial esclarecem as reais motivações das empresas quanto a contratação dos serviços de asseguração externa.

Esta pesquisa avança na literatura anterior, fornecendo evidências para o debate da qualidade da asseguração externa. Destaca-se que as evidências em relação captura gerencial esclarecem as reais motivações das empresas quanto a contratação dos serviços de asseguração externa. Especificamente, esta pesquisa identificou determinante da qualidade da garantia, pautado no relacionamento cliente e provedor.

Quanto à a prestação conjunta dos serviços de auditoria e asseguração externa, observou-se a escassez de estudos empíricos que avaliassem as implicações desse determinante na qualidade da garantia, ou seja, pouco se sabe sobre o real impacto na qualidade da asseguração externa das divulgações de sustentabilidade quando o provedor de garantia também é filiado à firma que presta o serviço de auditoria financeira. Nesse ponto, uma das principais contribuições deste trabalho é de contradizer a escassa literatura anterior ao mostrar empiricamente que essa relação preexistente está associada a perda de independência do provedor, atributo relevante na prestação de serviços de asseguração externa de qualidade.

As evidências obtidas nesta pesquisa têm implicações, também, para órgãos reguladores e provedores de garantia. Para os órgãos reguladores, os resultados são úteis, pois mostram que os serviços de asseguração externa carecem de apoio institucional. Nesse aspecto, a formulação de requisitos básicos de qualidade para esses serviços ajudaria na mitigação da captura gerencial, fortalecendo a independência do provedor de garantia. Além disso, este trabalho se faz oportuno no momento em que as organizações nacionais e internacionais de contabilidade,

como Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e International Accounting Standards Board (IASB), veem discutindo como tratar os principais desafios de diferentes tipos de asseguração externa, incluindo a asseguração externa das divulgações de sustentabilidade.

Dada ao domínio dos profissionais de contabilidade no mercado de asseguração externa das divulgações de sustentabilidade, órgãos reguladores e profissionais de contabilidade devem considerar formas de aperfeiçoamento profissional no assunto "sustentabilidade". Ao contrário das informações financeiras, as informações de sustentabilidade são de conteúdo diversificado, complexo, por vezes específico e extenso. Portanto, tanto o aprimoramento profissional quanto a adequação de normas alinhadas com as especificidades das informações de sustentabilidade podem colaborar para que provedor de garantia esteja qualificado suficiente para realizar serviços de asseguração externa eficientes.

Ademais, esta pesquisa está sujeita a algumas limitações. Dentre essas limitações, destaca-se a dificuldade de regressar análises de sensibilidade usando medidas alternativas para a qualidade da asseguração externa. A medida de qualidade da garantia proposta por Hummel, Schlick e Fifka (2017) é multidimensional e não há uma característica ou definição única que possa ser usada para medi-la, como alternativa. Dessa forma, pesquisas futuras podem corroborar esses resultados propondo diferentes medidas. A esse respeito, ressalta-se que a coleta de dados para profundidade do processo e amplitude do relatório de asseguração externa baseia-se nas informações contidas nos próprios relatórios, sendo sustentada pela suposição de que as informações relatadas sejam verdadeiras e completas.

Outra limitação importante está a consistência por parte das empresas em divulgar e assegurar externamente suas divulgações de sustentabilidade. Apesar do crescimento da demanda por asseguração e, recentemente, da demanda por relatórios de garantia de alta qualidade, vigora no Brasil a discricionariedade na adoção dessas práticas. Esse fato gera restrições quanto ao número de observações e balanceamento do painel, em caso, de análises em séries temporais.

O efeito negativo da prestação conjunta dos serviços de auditoria e asseguração externa na qualidade da documentado nesta pesquisa oferece motivações para que investigações futuras explorem de forma profunda a relação entre a empresa relatora e o provedor garantia, na tentativa de compreender como as empresas relatoras influenciam, na prática, as negociações dos termos de contrato de asseguração externa, demonstrando a maneira como essa interferência prejudica a capacidade do provedor de se manter independente.

REFERÊNCIAS

BALL, A; OWEN; GRAY, R. External transparency or internal capture? The role of third-party statements in adding value to corporate environmental reports. Business Strategy and the Environment, 9, 1–23, 2000.

BOIRAL, O. Accounting for the unaccountable: Biodiversity reporting and impression management. **Journal of Business Ethics**, 135(4), 751–768, 2016.

BOIRAL, O; GENDRON, Y. Sustainable development and certification practices: Lessons learned and prospects. **Business Strategy and the Environment**, 20(5), 331-347, 2011.

BOIRAL, O; HERAS-SAIZARBITORIA, I. Sustainability reporting assurance: Creating stakeholder accountability through hyperreality?. **Journal of Cleaner Production**, 243, 118596, 2020. doi: https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.118596.

BOIRAL, O; HERAS-SAIZARBITORIA, I; BROTHERTON, M. Assessing and improving the quality of sustainability reports: The auditors' perspective. **Journal of Business Ethics**, 2019.

BOIRAL, O., et al. Ethical issues in the assurance of sustainability reports: Perspectives from assurance providers. **Journal of Business Ethics**, 159(4), 1111-1125, 2019.

FAROOQ, M; DE VILLIERS, C. The market for sustainability assurance services: A comprehensive literature review and future avenues for research. **Pacifc Accounting Review**, 29(1), 79–106, 2017. doi: https://doi.org/10.1108/PAR-10-2016-0093.

FAROOQ, M; DE VILLIERS, C. How sustainability assurance engagement scopes are determined, and its impact on capture and credibility enhancement. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, 33 (2), 417-445, 2019.

FÁVERO, L; BELFIORE, P. **Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FERNANDEZ-FEIJOO, B; ROMERO, S; RUIZ, S. The assurance market of sustainability reports: What do accounting firms do?. **Journal of Cleaner Production**, 139, 1128-1137, 2016.

GARCÍA-SÁNCHEZ, I.-M., et al. Corporate reputation and stakeholder engagement: Do assurance quality and assurer attributes matter? **International Journal of Auditing**, 26(3), 388– 403, 2022. doi: https://doi.org/10.1111/ijau.12287

GUJARATI, D; PORTER, D. Basic econometrics. Boston, Mass: McGraw-Hill, 2011.

HICKMAN, L; COTE, J. CSR reporting and assurance legitimacy: a client Assuror Dyad investigation. **Journal of Applied Accounting Research**, 20 (4), 372-393, 2019.

HUMMEL, K; SCHLICK, C; FIFKA, M. The role of sustainability performance and accounting assurors in sustainability assurance engagements. **Journal of Business Ethics**, 154(3), 733-757, 2017. doi: https://doi.org/10.1007/s10551-016-3410-5.

JONES, M; SOLOMON, J. Social and environmental report assurance: some interview evidence. **Accounting Forum**, 34 (1), 20-31, 2010.

KPMG. The KPMG survey of Sustainability Reporting 2022. KPMG International Cooperative 2022. Recuperado de https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/xx/pdf/ 2022/10/ssr-small-steps-big-shifts.pdf. Acesso em 18 de dezembro de 2022.

MARTÍNEZ-FERRERO, J; GARCÍA-SÁNCHEZ, I. M; RUIZ-BARBADILLO, E. The quality of sustainability assurance reports: The expertise and experience of assurance providers as determinants. **Business Strategy and the Environment**, 27(8), 1181-1196, 2018.

MICHELON, G.; PATTEN, D. M; ROMI, A. M. Creating Legitimacy for Sustainability Assurance Practices: Evidence from Sustainability Restatements, **European Accounting Review**, 28 (2), 395-422, 2019. doi: 10.1080/09638180.2018.1469424.

O'DWYER, B. The case of sustainability assurance. Constructing a new assurance service. **Contemporary Accounting Research**, 28(4), 1230–1266, 2011.

O'DWYER, B; OWEN, D; UNERMAN, J. Seeking legitimacy for new assurance norms: the case of assurance on sustainability reporting. **Accounting, Organization and Society**, 36 (1), 31-52, 2011. doi: https://doi.org/10.1016/j.aos.2011.01.002.

PAPOUTSI, A.; SODHI, M. S. Does disclosure in sustainability reports indicate actual sustainability performance?. **Journal of Cleaner Production**, 260, 121049, 2020.

PEREGO, P; KOLK, A. Multinationals' accountability on sustainability. The evolution of third-party assurance of sustainability reports. **Journal of Business Ethics**, 110(2), 173–190, 2012.

PARK, J; BRORSON, T. Experiences of and views on thirdparty assurance of corporate environmental and sustainability reports. **Journal of Cleaner Production**, 13(10-11), 1095–1106, 2005. doi: https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2004.12.006.

ROSSI, A; TARQUINIO, L. An analysis of sustainability report assurance statements: Evidence from Italian listed companies. **Managerial Auditing Journal**, 32(6), 578-602, 2017.

RUIZ-BARBADILLO, E; MARTÍNEZ-FERRERO, J. Empirical analysis of the effect of the joint provision of audit and sustainability assurance services on assurance quality. **Journal of Cleaner Production**, 266, 121943, 2020. doi: https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.121943.

RUIZ-BARBADILLO, E; MARTÍNEZ-FERRERO, J. The choice of incumbent financial auditors to provide sustainability assurance and audit services from a legitimacy perspective. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v. 13, n. 2, p. 459-493, 2022.

SEGUÍ-MAS, E; BOLLAS-ARAYA, H; POLO-GARRIDO, F. Sustainability assurance on the biggest cooperatives of the world: an analysis of their adoption and quality. **Annals of Public and Cooperative Economics**, 86(2), 363-383, 2015.

SETHI, S; MARTELL, T; DEMIR, M. Enhancing the role and effectiveness of corporate social responsibility (CSR) reports: The missing element of content verification and integrity assurance. **Journal of Business Ethics**, 144(1), 59-82, 2017.

SIMPSON, S. N. Y; ABOAGYE-OTCHERE, F.; AHADZIE, R. Assurance of environmental, social and governance disclosures in a developing country: perspectives of regulators and quasi-regulators. In: **Accounting Forum. Routledge**, 2021. p. 109-133.

ZORIO, A; GARCÍA-BENAU, M. A; SIERRA, L. Sustainability development and the quality of assurance reports Empirical evidence. **Business Strategy and the Environment**, 22, 484–500, 2013. doi: https://doi.org/10.1002/bse.1764.